

1973



CÂMARA DE COMÉRCIO AMERICANA  
ART SESSION

COMITÊ DE SELEÇÃO:

*Augusto Rodrigues*

*Heloisa Lustosa*

*Antonio Bento*

*Maria Eliza Carrazoni*

*Onofre Penteado*

CONSULADO GERAL AMERICANO

Quarta-feira, 6/6/73

## IVAN SERPA — O Exemplo Vivo

Numa mostra de artistas plásticos estreantes como esta, em boa hora promovida pela Câmara de Comércio Americana do Rio de Janeiro, nada mais oportuna do que a homenagem que se presta a Ivan Serpa, falecido em 19 de abril, último, aos 50 anos.

Em Serpa fundiram-se, admiravelmente, numa personalidade cujas notas marcantes — inteligência, capacidade de trabalho, retidão de caráter, modéstia, simpatia, pertinácia e entusiasmo — as qualidades de grande artista e notável professor (palavra que ele tanto repudiava) de arte.

Como artista foi exemplo raro de intransigente probidade criadora e de dedicação integral ao ofício que era a sua paixão consumidora. Em cerca de 25 anos de atividade artística, deixou vasta obra, toda ela assinalada pela permanente preocupação de renovação, seja nos domínios criativo e artesanal das técnicas, seja pelo conhecimento e emprego adequado dos materiais.

Sobre seu desempenho como mestre dos cursos do MAM desta cidade, durante cerca de 20 anos, e orientador de valores em potencial, foi o responsável pela iniciação, aprimoramento e lançamento de numerosos artistas nacionais, hoje, como ele, consagrados.

Concluo, fazendo minha a impressão dos críticos Walmir Ayala e Roberto Teixeira Leite a respeito da morte do mestre — o desaparecimento de Ivan Serpa deixou lacuna difícil de preencher.

Paulo Lima  
Rio — junho de 1973.

## ADOLPHO HOLLANDA

Nascido na cidade do Rio de Janeiro em 1940, começou seus estudos de arte em 1965 no Atelier Livre de Artes Plásticas, sob a orientação da Profa. Maria de Lourdes Novaes. Em 1969 frequentou o curso ministrado pelo Prof. Abelardo Zaluar sobre a problemática da Arte Contemporânea.

O artista possui trabalhos em diversas coleções particulares no Brasil, no estrangeiro, no Museu de Belo Horizonte, no Museu de Arte Contemporânea de São Paulo e na Pinacoteca Del Instituto Artigas no Uruguai.

Suas 3 últimas exposições foram:

1971 — Exposição 4 artistas do Rio de Janeiro — Instituto Goethe Salvador (BA) XX Salão Nacional de Arte Moderna — MEC (GB) XI Bienal de São Paulo (SP)

— Exposição Arte com Plásticos - Galeria IBEU (GB)  
— Exposição — CEAC — MEC — (GB)

1972 — Brasil Plástica 72 — Bienal de São Paulo (SP)  
XXI Salão Nacional de Arte Moderna - MEC - (GB)  
III Panorama da Arte Atual Brasileira - MAM - (SP)  
Exposição Coletiva Grupo B - Rio - (GB)  
IV Salão Nacional de Arte da Prefeitura de Belo Horizonte - Premio de Aquisição - (MG)

1973 — Exposição Coletiva na Galeria Bonfigliorlo - (SP)  
Março — Exposição — Relêvos Múltiplos —  
Museu Nacional de Belas Artes.

Maria Eliza Carrazoni

★

## MONTAGEM

Museólogas: Alair Barros  
Angela Palva  
Marla H. G. Sampaio  
Sibéria Nunes e  
Yara Mattos

#### IVAN SERPA — O Exemplo Vivo

Numa mostra de artistas plásticos estreantes como esta, em boa hora promovida pela Câmara de Comércio Americana do Rio de Janeiro, nada mais oportuna do que a homenagem que se presta a Ivan Serpa, falecido em 19 de abril, último, aos 50 anos.

Em Serpa fundiram-se, admiravelmente, numa personalidade cujas notas marcantes — inteligência, capacidade de trabalho, retidão de caráter, modéstia, simpatia, pertinácia e entusiasmo — as qualidades de grande artista e notável professor (palavra que ele tanto repudiava) de arte.

Como artista foi exemplo raro de intransigente probidade criadora e de dedicação integral ao ofício que era a sua paixão consumidora. Em cerca de 25 anos de atividade artística, deixou vasta obra, toda ela assinalada pela permanente preocupação de renovação, seja nos domínios criativo e artesanal das técnicas, seja pelo conhecimento e emprego adequado dos materiais.

Sobre seu desempenho como mestre dos cursos do MAM desta cidade, durante cerca de 20 anos, e orientador de valores em potencial, foi o responsável pela iniciação, aprimoramento e lançamento de numerosos artistas nacionais, hoje, como ele, consagrados.

Concluo, fazendo minha a impressão dos críticos Waldir Ayala e Roberto Teixeira Leite a respeito da morte do mestre — o desaparecimento de Ivan Serpa deixou lacuna difícil de preencher.

Paulo Lima  
Rio — junho de 1973.

#### NELSON PEREIRA DOS SANTOS

Nelson Pereira dos Santos, guarda, há vários anos, do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, sua potencialidade criadora foi plenamente despertada ali mesmo no local de trabalho, nos longos períodos de vigília solitária a um canto qualquer do salão de exposição ou nos contatos informais com a gente-artista visitante do museu. Ele próprio sabe o momento preciso em que se deu esse estranho e irreversível despertar, aos quase cinquenta anos de vida: vendo tantos e tantos novos artistas entregando trabalhos para uma exposição no MAM, em 1968, decidiu-se por ser artista também. No ano seguinte, preparou três quadros para a mesma mostra; foi cortado pelo júri, mas, desde então, não voltou mais atrás: fêz-se artista.

Do mesmo modo, abraçou de imediato os temas brasileiros no âmbito do folclore, das festas e celebrações populares — o que facilitou sobremaneira a plena manifestação de sua consciência estética semi-adormecida. Refazendo, no plano do kitsch, as intenções que nortearam o modernismo heróico dos anos 20 no Brasil — a prática simultânea do novo e do nacional.

Heloisa Lustosa

★

#### MARIA CECÍLIA CAVALCANTE

Nasceu em Minas Gerais em 1936. Sua primeira tentativa em pintura foi em 1971 quando tentou fazer o retrato do pai. Um pouco amedrontada com os resultados que julgou nada satisfatórios, inscreveu-se no mesmo ano no Centro de Pesquisas de Ivan Serpa cuja orientação considera responsável pela aceleração de todo seu processo criativo. Mais recentemente mostrou seus desenhos a Augusto Rodrigues recebendo dele o estímulo e a escolha para participar da presente exposição. Maria Cecília pinta com paixão sendo a pintura para ela uma necessidade irreprimível tanto em relação a temática, como pela procura do domínio da técnica. Apesar de sua pintura ser erótica, ela está impregnada de um forte sentimento poético.

Estará participando com 2 desenhos e 3 pinturas.

Augusto Rodrigues

#### JOSÉ DA PAIXÃO SILVA

Nasceu em 1938 em Salvador, Bahia. Desde os 16 anos reside no Rio onde ingressou na pintura em 1960. Mais tarde fez escultura, participou de alguns salões e trabalhou como ilustrador dos jornais "ROLLING STONES" e "FLOR DO MAL". Incluiu-se na gravura com José Souza no Museu de Arte Moderna. Em seguida começou a frequentar o atelier de gravura da Escolinha de Arte do Brasil, sob a direção de Marília Rodrigues, onde vem desenvolvendo seu trabalho há 2 anos.

Sua expressão através de uma técnica segura, mergulha nos mistérios dos símbolos reveladores do inconsciente primitivo. Deste modo, os trabalhos apresentados são ricos e plenos em significações universais.

Estará participando com Gravuras em Metal:

Centauro,  
Aurora,  
Introspecção Instintiva,  
Cavalos e Freios,  
Tróia.

Onofre Penteado

★

#### EUGÈNE BORTCHY

Bortchy é um cidadão de Ipanema, fiel à vida e às crenças mitológicas de seu bairro. Tornou-se por isso íntimo das praias de Ipanema, onde aparecem Iemanjá, a Rainha do Mar e sua filha, Janaína, que dizem ter sido seduzida por um play-boy do Castelinho.

Através de uma série de composições feitas com manequins o pintor procura representar esse aspecto fantástico de sua querida Ipanema, dando-lhe uma dimensão mística e poética sua querida Ipanema, dando-lhe uma dimensão mística e poética.

As obras aqui apresentadas obedecem a um ritmo de composição e texturas filladas à op-art, tanto nos quadros de sincretismo religioso, como na própria natureza morta com flores, que completa a participação do artista nesta mostra.

Seus quadros expostos são estes:

Garotas de Ipanema,  
Iemanjá,  
Miss Janaína,  
Sacrifício a Iemanjá e  
Natureza com flores

Eugène Bortchy fez o curso da École de Beaux-Arts de Paris.

Teve também uma fase cubista e outra surrealista em sua carreira artística, fazendo ainda paisagens expressionistas.

Antonio Bento

Com esta exposição a Câmara de Comércio Americana visa fazer com que as artes nacionais sejam mais conhecidas e apreciadas pelo grande público estrangeiro afluente ou não à entidade. A promoção faz parte da programação do Comitê de Relações Brasil/Estados Unidos.

**EXPOSITORES**

- 1 — NELSON PEREIRA DOS SANTOS
- 2 — MARIA CECÍLIA CAVALCANTE
- 3 — JOSÉ DA PAIXÃO SILVA
- 4 — EUGÈNE BORTCHY
- 5 — ADOLPHO HOLLANDA

**HOMENAGEM ESPECIAL**

**IVAN SERPA**